



Beatris POSSIGNOLO**

 <https://orcid.org/0000-0002-0014-9310>

Karine Eduarda da Silva OLIVEIRA***

 <https://orcid.org/0000-0003-4647-6808>

Rafael Guerra de AQUINO****

 <https://orcid.org/0000-0002-7005-6056>

Recebido em: 08 de Dezembro de 2016

Aprovado em: 09 de Março de 2017

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DO NOROESTE PAULISTA***NURSING UNDERGRADUATE STUDENTS' LIFE QUALITY FROM A PAULISTA NORTHWEST INSTITUTION****RESUMO**

A questão da Qualidade de Vida (QV) vem sendo alvo de numerosos estudos e, nos últimos anos, algumas pesquisas têm focado esta temática em estudantes de graduação, em face da verificação de fatores presentes no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem com repercussões na saúde desses estudantes. Trata-se de um estudo transversal, descritivo com análise quantitativa dos dados. Pretendeu-se compreender o perfil sociodemográfico e a percepção de estudantes de graduação em enfermagem a respeito da própria qualidade de vida. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes e a aplicação de um instrumento de avaliação de qualidade de vida, o *The MOS 36-Item Short-Form Health Survey* (SF-36), que se ancora nos domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade. A população pesquisada foram os 152 estudantes do Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP (Unifunec), sendo excluídos os afastados ou faltantes no dia da coleta de dados, assim foi possível uma adesão de 126 (83%) estudantes. A escolha do questionário de Qualidade de Vida SF-36 deveu-se ao fato de poder ser aplicado em pessoas saudáveis e com afecções. Este estudo permitiu identificar que os estudantes do Curso de Enfermagem do Unifunec, na maioria, são jovens, solteiros e estão cursando seu primeiro curso universitário. Os dados apresentados nesta pesquisa demonstram que houve diferentes padrões de qualidade de vida entre os estudantes que participaram do estudo e detectam a necessidade de maior aprofundamento sobre o entendimento da questão, principalmente, em relação ao Aspecto Físico, Saúde Mental, Estado Geral de Saúde e Aspecto Emocional dos estudantes, pois, quando abordados, esses domínios apresentaram menor percentual em relação aos outros domínios relacionados à qualidade de vida.

Descritores: Qualidade de vida. Estudantes de enfermagem. Educação em enfermagem.

ABSTRACT

Life Quality (LQ) issue has been targeted for several researches and some researches has lately focused those topics on undergraduate students, in order to verify the current daily factors in teaching-learning process that has been impacting on those students' health. It's a transversal, descriptive study with data quantitative analysis. It was intended to understand the nursing undergraduate students' sociodemographic profile and perception regarding to their life quality. Data collection was done through a questionnaire about their sociodemographic profile and an evaluation life quality tool was also applied, *The MOS 36-Item Short-Form Health Survey* (SF-36), based on the following fields: physical, psychological, independence level, social relationships, environment and spirituality. The researched population was 152 undergraduate students from Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP (Unifunec), absent and temporary retired students were excluded from data collection, thus it was possible 126 (83%) student's support. The choice for SF-36 Life Quality questionnaire was due to the fact of being applied to healthy and ill people. This research allowed verifying Nursing Graduation students from Unifunec, who were in most part, young, single and were taking their first graduation degree. Data reported in this research present different life quality patterns among students who took part of the research and identified some needs of a deeper understanding about this matter, mainly regarding to students' Physical Aspects, Mental Health, General Health State and Emotional Aspects, because when addressed, those fields presented a lower percentage regarding to other fields related to life quality.

Descriptors: Life Quality. Nursing Undergraduate Students. Nursing Education.

* Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/UNIFUNEC

** Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul – SP, Unifunec, bpossignolo@gmail.com

*** Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul – SP, Unifunec, karineeduarda07@gmail.com

**** Mestre, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul – SP, Unifunec, rafaeldeaquino@msn.com

1 INTRODUÇÃO

O conceito de qualidade de vida tem merecido atenção cada vez maior e nas mais diversas produções literárias e científicas de áreas como Sociologia, Educação, Medicina, Enfermagem, Psicologia e demais especialidades, além da evidência nos meios de comunicação, nas campanhas publicitárias e até em discursos políticos, tornando-se, assim, um tema em destaque na sociedade atual¹.

Ainda segundo o autor, a temática da qualidade de vida tem como fundamental importância o conceito de saúde, porém composta por domínios: o físico, o psicológico, o nível de independência, as relações sociais, o meio ambiente e espiritualidade.

A avaliação da qualidade de vida é importante para compreender que o estilo de vida pode exercer influência sobre a saúde e, conseqüentemente, repercutir na qualidade de vida dos indivíduos como, por exemplo, estudantes, e deve ser baseada na contextualização dos aspectos positivos e negativos presentes na vida destes estudantes de enfermagem².

De acordo com o autor supracitado, esta questão vem sendo alvo de numerosos estudos e, nos últimos anos, pesquisas têm focado esta temática nos estudantes de graduação, em face da verificação de fatores presentes no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem com repercussões na saúde desses estudantes, os quais, comumente, já chegam ao meio acadêmico, onde se deparam com estresse e pressão, “bombardeados” pelo processo ao qual foram submetidos para ingresso no nível superior, apresentando uma série de expectativas e aspirações condizentes com o momento que estão vivenciando como universitários².

O motivo da escolha deste tema foi o interesse no assunto, sobretudo, por conta da temática ser atual e pertinente ao espaço-tempo contemporâneo. Com este estudo, pretendeu-se avaliar estudantes de graduação em enfermagem procurando compreender o perfil sociodemográfico e a sua percepção a respeito da própria qualidade de vida.

O estudo da qualidade de vida permite averiguar quais fatores estão sendo vistos pelos indivíduos como positivos ou negativos e isto traz benefícios, pois conhecendo este aspecto de um determinado indivíduo ou população, é possível atuar nos aspectos que não estejam favorecendo uma melhor qualidade de vida³.

Os autores acrescentam ainda que o estudo desse tema realizado com estudantes universitários torna-se significativo para conhecer as condições, estilo e necessidades de vida, podendo visar à implantação de ações de prevenção e promoção da saúde aos acadêmicos.

Baseado nisso, este trabalho tem por objetivo analisar o perfil sociodemográfico e a qualidade de vida de graduandos de enfermagem de uma instituição de ensino superior do noroeste paulista.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com análise quantitativa dos dados, com resultados apresentados em tabelas com números absolutos e frequências.

A pesquisa foi realizada com todos os graduandos de enfermagem do Unifunec. Portanto, a pesquisa teve 152 participantes, no entanto, não participaram os estudantes que estavam de licença médica ou afastados durante a pesquisa, assim a população foi constituída por 126 participantes. O curso superior em enfermagem teve início em 2005, formando sua primeira turma no ano de 2009. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2017, por meio de um questionário que contemplou o perfil sociodemográfico dos estudantes e a aplicação de um instrumento de avaliação de qualidade de vida, o SF-36.

O curso de graduação em enfermagem tem duração de 5 anos, dividido em 10 semestres letivos. A pesquisa foi realizada com estudantes de todos os anos, dos semestres pares, pois o ingresso dos acadêmicos ocorre sempre no início de cada ano.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa registrada sob CAAE nº. 6967717.1.0000.5428.

O questionário permitiu uma análise relevante a partir de um instrumento validado de avaliação de qualidade de vida, o SF-36, que é o questionário de medidas genéricas de Qualidade de Vida mais utilizado, foi desenvolvido por John E. Ware Jr. e Cathy Donald Sherbourne, em *The MOS 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36)*. Avalia aspectos relativos à função, disfunção e desconforto físico e emocional².

É um questionário multidimensional que pode ser autoadministrável e tem como propósito examinar a percepção do estado de saúde pelo próprio participante da pesquisa. É formado por 36 itens agrupados em 8 escalas, componentes, domínios ou dimensões: capacidade funcional (10 itens), aspectos físicos (4 itens), dor (2 itens), estado geral de saúde (5 itens), vitalidade (4 itens), aspectos sociais (2 itens), aspectos emocionais (3 itens), saúde mental (5 itens) e mais uma questão de avaliação comparativa entre as condições de saúde atual e aquelas de um ano atrás. As 8 dimensões de saúde possuem uma quantidade variável de itens que gradam as respostas de 0 a 100, sendo que a maior pontuação indica um melhor estado de

saúde. O item da avaliação comparativa, que compara a saúde atual com a de um ano atrás, não recebe pontuação².

A escolha do questionário de Qualidade de Vida SF-36 deveu-se ao fato de poder ser aplicado em pessoas saudáveis e com afecções. Além disso, foi utilizado um questionário com o perfil sociodemográfico, com perguntas referentes à idade, peso, altura, estado civil, sexo e relacionadas à ocupação: carga horária de trabalho semanal e tempo de serviço, bem como o semestre em curso.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Os dados que se referem à qualidade de vida indicam que quanto maior a satisfação com a vida, melhor a qualidade de vida nos domínios e maior a frequência de emoções positivas. Já em relação ao afeto negativo, quanto maior sua frequência, pior será a qualidade de vida nos domínios e menor será a frequência de afetos positivos⁴.

A vivência na Universidade impacta cada sujeito de forma distinta, pois, enquanto alguns estudantes criticam a alta densidade de aulas/estágios, que, por vezes, são repetitivos, outros consideram esse aspecto necessário para a formação⁵.

A Saúde Mental define a qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões, preocupações e desejos. Pesquisas referentes a esta temática, envolvendo estudantes universitários, vêm sendo realizadas desde a década de 1980, entretanto para os graduandos de Enfermagem percebe-se que não há ênfase no seu estudo⁶.

Ainda segundo esses autores, considerando que a população de estudantes universitários tem crescido ao longo dos últimos anos, o monitoramento preciso de informações demográficas, comportamentais e socioambientais que possam estar relacionadas com a saúde e com o desempenho acadêmico é fundamental para a formulação de políticas governamentais e programas de intervenção para esse grupo. Ademais, ao refletir sobre os aspectos relacionados ao estilo de vida dessa população, tais como carga horária extensa em sala de aula e práticas, relação professor-aluno, falta de espaços de acolhimento e lazer, reduzido tempo de sono/repouso, hábito alimentar insatisfatório, ausência de prática regular de atividade física, ansiedade/angústia constante pela cobrança do desempenho acadêmico, dentre outros, nota-se que o ambiente universitário pode não promover ou, até mesmo, prejudicar a qualidade de vida dos acadêmicos.

Acrescentam ainda que no processo de se preparar para exercer essas diversas ações com competência técnica, dialógica e política, e enfrentar situações de sofrimento, os estudantes de Enfermagem podem ser influenciados tanto para a humanização desse trabalho quanto para

a sua banalização⁶. O acadêmico de Enfermagem deve manter um estilo de vida saudável, estimulando outros indivíduos a conseguir uma vida mais feliz. Assim, partindo do pressuposto de que esses indivíduos não possuem um estilo de vida adequado, associado a fatores estressantes externos, presumiu-se uma inquietação com relação à sua qualidade de vida durante o período de formação acadêmica.

O graduando pode enfrentar diversos obstáculos no percurso da sua formação acadêmica e a dificuldade financeira é uma das maiores, talvez a ser enfrentada. Desde sua saída de casa, o caminho que tem que percorrer até a sala de aula, todos os materiais que são necessários para realizar as atividades acadêmicas, entre outras situações, geram gastos. Apesar de bolsas de apoio financeiro que são ofertadas pela universidade, estas não suprem a necessidade de todos. Contudo, a trajetória dos acadêmicos de enfermagem é repleta de grandes abdições e ansiedade, desde o momento do seu ingresso na universidade até a sua formatura⁷.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se, na tabela 1, que a maioria dos estudantes é do sexo feminino (84,0%); faixa etária predominante entre 17 e 20 anos (48,8%); estado civil solteiro (74,4%); não tem filhos (77,6%); mora com a própria família (84,8%) e necessita de transporte coletivo para percorrer o caminho até a universidade (41,6%) dos alunos.

Em relação à faixa etária, observa-se que há predominância de adolescentes menores de 20 anos (48,8%), característica essa que leva à reflexão acerca das metodologias a serem utilizadas durante o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade da formação, pois tratar com esse público requer algumas habilidades e competências específicas para que o acadêmico seja estimulado ao pensamento crítico, que é o principal agente do seu próprio aprendizado⁷.

Corroborando com outros estudos no que se refere às características dos estudantes, 93,4% dos estudantes são solteiros, 75,1% residem com os pais e/ou irmãos, 76,7% não trabalham ou não realizam estágio⁴.

Quanto ao estado civil, há uma predominância de solteiros (74,4%). No entanto, a irregularidade observada nos horários de aulas práticas e estágios - sendo estes ora de manhã, ora à tarde e, algumas vezes, à noite - pode ser um fator que dificulta os compromissos familiares para os casados e/ou os que precisam trabalhar.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos estudantes de Enfermagem, 2017

Características	Séries					total
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	
Sexo						
Feminino	83,8%	75,0%	81,3%	93,3%	92,0%	84,0%
Masculino	16,2%	25,0%	18,8%	6,7%	8,0%	16,0%
Faixas etárias (idade)	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
17 - 20	70,3%	78,1%	25,0%	26,7%	8,0%	48,8%
21 - 22	10,8%	15,6%	18,8%	46,7%	32,0%	21,6%
23 - 24	5,4%	6,3%	18,8%	0,0%	12,0%	8,0%
24 - 26	2,7%	0,0%	6,3%	0,0%	4,0%	2,4%
27 - 28	5,4%	0,0%	6,3%	6,7%	20,0%	7,2%
29 ou mais	5,4%	0,0%	25,0%	20,0%	24,0%	12,0%
Estado civil	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
Solteiro	83,8%	84,4%	68,8%	46,7%	68,0%	74,4%
Casado	8,1%	9,4%	12,5%	33,3%	16,0%	13,6%
Amasiado	8,1%	6,3%	18,8%	20,0%	16,0%	12,0%
Filhos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
Sim	13,5%	12,5%	18,8%	46,7%	36,0%	22,4%
Não	86,5%	87,5%	81,3%	53,3%	64,0%	77,6%
Co-residência	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
Com a família	89,2%	87,5%	81,3%	86,7%	76,0%	84,8%
Sozinho	8,1%	3,1%	0,0%	6,7%	8,0%	5,6%
Com amigos	2,7%	9,4%	18,8%	6,7%	16,0%	9,6%
Meio de transporte até a universidade	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
Carro	10,8%	21,9%	31,3%	26,7%	48,0%	25,6%
Ônibus	54,1%	40,6%	43,8%	40,0%	24,0%	41,6%
Ônibus + a pé	8,1%	3,1%	0,0%	6,7%	4,0%	4,8%
A pé	13,5%	9,4%	12,5%	0,0%	16,0%	11,2%
Moto	13,5%	25,0%	12,5%	26,7%	8,0%	16,8%
Tempo de percurso até a universidade	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
Até 30 minutos	73,0%	65,6%	50,0%	73,3%	52,0%	64,0%
De 30 - 45 minutos	8,1%	15,6%	25,0%	20,0%	24,0%	16,8%
De 45 - 60 minutos	10,8%	6,3%	18,8%	6,7%	8,0%	9,6%
Acima de 60 minutos	8,1%	12,5%	6,3%	0,0%	16,0%	9,6%
Atividade remunerada	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	total
Sim	45,9%	31,3%	25,0%	13,3%	44,0%	35,2%
Não	54,1%	68,8%	75,0%	86,7%	56,0%	64,8%

Fonte: Dos próprios autores.

Tabela 2 - Avaliação dos domínios contemplados no *The MOS 36-Item Short-Form Health Survey* (SF-36) relacionada as séries do Curso de Enfermagem, 2017.

Domínios	Série	Nº	Frequência	Média
Capacidade funcional	1º	37	24%	48,49
	2º	33	22%	49,44
	3º	16	11%	46,5
	4º	15	10%	51,2
	5º	25	16%	52,28
Aspecto físico	1º	37	24%	56,08
	2º	33	22%	58,75
	3º	16	11%	59,38
	4º	15	10%	63,67
	5º	25	16%	57,6
Dor	1º	37	24%	64,19
	2º	33	22%	67,97
	3º	16	11%	68,75
	4º	15	10%	75
	5º	25	16%	58
Estado geral de saúde	1º	37	24%	59,46
	2º	33	22%	64,58
	3º	16	11%	52,08
	4º	15	10%	46,67
	5º	25	16%	48
Vitalidade	1º	37	24	66,89
	2º	33	22	57,81
	3º	16	11	75,78
	4º	15	10	65,83
	5º	25	16	50,5
Aspecto social	1º	37	24	51,49
	2º	33	22	59,97
	3º	16	11	55,06
	4º	15	10	57,73
	5º	25	16	51,2
Aspecto emocional	1º	37	24	46,62
	2º	33	22	47,97
	3º	16	11	52,5
	4º	15	10	50
	5º	25	16	47,2
Saúde mental	1º	37	24	18,03
	2º	33	22	17,19
	3º	16	11	18,5
	4º	15	10	18,33
	5º	25	16	15,92

Fonte: Dos próprios autores.

Observando a Tabela 2, que corresponde aos domínios que nos permitem uma avaliação na Qualidade de Vida dos estudantes, identifica-se que a maioria se concentra no 1º ano (24%), no 2º ano (22%), no 3º ano (11%), 4º ano (10%) e o 5º e último ano (16%).

Nos estudos², a população concentrava-se na 4ª série (27,0%), na 2ª série (25,0%), sendo que tanto a 1ª série quanto a 3ª série concentravam (24,0%) em cada. Houve predomínio de estudantes do sexo feminino (82,4%); na faixa etária entre 18 e 30 anos, cuja maioria tinha entre 18 e 23 anos de idade (90,2%); solteiros (89,0%); 98,1% estavam no seu primeiro curso universitário; e apenas um trabalhava (1,0%).

Os dados coletados por meio do instrumento utilizado na pesquisa visando avaliar as percepções dos estudantes sobre a própria qualidade de vida foram analisados e tabulados de acordo com os 8 domínios correspondentes, calculando-se a frequência e a média obtida em cada domínio de acordo com a quantidade de alunos separada por série, visando obter melhor classificação da qualidade de vida equivalente a cada uma das séries, conforme apresentado na Tabela 2.

Quanto aos estudantes pesquisados, com base em leitura de artigos publicados com temática semelhante, este estudo partiu da hipótese de que os estudantes do curso têm baixa qualidade de vida, hipótese esta que mostrou ser verdadeira frente aos dados analisados.

Neste estudo, pode-se verificar nas médias obtidas, de acordo com o instrumento de avaliação SF-36, que, no 1ª ano, a atuação do estudante é mais teórica e que o estudante desta série é um universitário que ainda está em transição da postura passiva de ouvinte vivida em um ensino médio tradicional, passando a se envolver progressiva e emocionalmente com as futuras vivências em campos de prática, adicionando ansiedade frente a essas situações².

Os acadêmicos do 5º ano e do 2º ano obtiveram os menores escores no domínio Saúde Mental, 15,92 e 17,19, respectivamente, e esse foi o menor escore de todos os domínios em todos os anos.

Estágios supervisionados podem originar conflitos e mudanças no cotidiano, assim como os graduandos do 5º ano podem apresentar um esgotamento mental também pelo acúmulo de atividades cobradas pelos professores. Teve também destaque o 5º ano com baixo escore no domínio Aspecto Social.

Ao se analisar o domínio Aspecto Social, neste estudo, esse mostrou-se alterado no 5º e no 1º ano, apresentando respectivamente 51,20 e 51,49 de médias. Acredita-se que, com as expressivas atividades que os estudantes de enfermagem realizam, quase não sobra tempo para relacionamento interpessoal, atividade física, lazer, seguimento espiritual e outros.

Um estudo sobre a qualidade de vida de estudantes de enfermagem, realizado em uma escola pública universitária de Enfermagem da cidade de São Paulo, aponta que, dentre os fatores que favorecem a qualidade de vida dentro da universidade, os estudantes destacaram os laços de amizade estabelecidos com os colegas, a alimentação oferecida por preço acessível, o grande acervo da biblioteca, o conhecimento técnico adquirido, a boa convivência com funcionários e professores e o fato da universidade ser pública. Além disso, os participantes também destacaram fatores não relacionados diretamente ao ensino, como participação em atividades do centro acadêmico e centro de práticas esportivas, possibilidade de obtenção de bolsas de iniciação científica, bolsa-trabalho e outros auxílios, a facilidade de acesso à universidade e a infraestrutura oferecida³.

Os acadêmicos do 1º e 5º ano também obtiveram os menores escores no domínio Aspecto Físico, com médias equivalentes à 56,08 e 57,60. A falta de qualidade do ambiente físico também vem contribuindo com as alterações apresentadas, como transporte coletivo, alimentação, insegurança e falta de espaço físico para descanso nos intervalos.

A partir da chegada do aluno na universidade, a maioria jovem, esse demonstra estar em fase de mudança, carregando consigo dúvidas e incertezas sobre a sua adaptação no ambiente acadêmico. Chega ainda sob forte pressão e estresse para corresponder à expectativa familiar, que carrega desejos para a futura vida do ingressante. O estudante sofrerá mudanças em sua vida, pois está vulnerável ao estresse causado pela universidade e os impactos serão enfrentados de acordo com sua maturidade psicológica, que refletirá em níveis moderados de estresse para uns ou em situações de crises adaptativas para outros².

Em relação ao aspecto físico, saúde mental, estado geral de saúde e aspecto social dos estudantes, houve diferentes padrões de qualidade de vida entre os participantes do estudo, conforme o ano em que estão cursando.

Os ingressantes (primeiro ano) e os concluintes (quinto ano) têm piores padrões de qualidade de vida que os estudantes dos anos intermediários (segundo, terceiro e quarto ano) do curso de enfermagem.

Assim, os resultados desta pesquisa, aliados à ampliação de um canal de comunicação entre docentes e discentes, tornam possível a realização de ações que visem proporcionar melhorias nos anos em que os estudantes estão sendo mais prejudicados.

5 CONCLUSÃO

Foi possível identificar que os graduandos do curso de Enfermagem do Unifunec são em sua maioria do sexo feminino, jovens, solteiros, sem filhos, morando com a própria família,

necessitando de transporte coletivo para percorrer o caminho até a universidade e estão cursando seu primeiro curso universitário, fatores que influenciam diretamente os resultados de Qualidade de Vida, tanto pela situação socioeconômica quanto pela condição psicobiológica.

Os dados apresentados nesta pesquisa demonstram que houve diferentes padrões de Qualidade de Vida entre os estudantes que participaram do estudo e detectam a necessidade de maior aprofundamento sobre o entendimento da questão, principalmente, em relação ao Aspecto Físico, Saúde Mental, Estado Geral de Saúde e Aspecto Emocional dos estudantes, pois, quando abordados, esses domínios apresentaram menor percentual em relação aos outros domínios relacionados à Qualidade de Vida.

A análise preliminar da pesquisa, apresentada neste artigo, leva a enxergar, de maneira geral, a questão da Qualidade de Vida entre os estudantes, de forma que ainda é necessária a análise estatística que proporciona esclarecimentos à significância dos resultados, bem como serão analisados todos os fatores socioeconômicos e demográficos que permitem comparações com os escores de Qualidade de Vida.

Estes resultados nos levam a detectar precocemente as dificuldades vivenciadas pelos estudantes de Enfermagem, podendo assim cooperar com estratégias que beneficiem a busca de uma solução para os conflitos, fornecendo suporte necessário de acordo com os domínios descritos: físico, emocional e psicológico. Enfatiza-se que a universidade, enquanto instituição responsável pela formação de futuros profissionais, deva conhecer quais são as necessidades dos estudantes, visando implantar estratégias que possam promover a sua qualidade de vida durante a vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

- 1 Cartaxo HGO, Silva EAPC, Santos ARM, Siqueira PGBS, Pazzola CM, Freitas CMSM. Percepção de idosos sobre o envelhecimento com qualidade de vida: subsídios para intervenções públicas. *Rev Rene* [Internet]. 2012 [acesso em: 9 fev. 2017]; 13(1):158-68. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3787>
- 2 Araújo MAN, Lunardi Filho WD, Leite LRC, Ma RTK, Silva AA, Souza JC. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Rev Rene* [Internet]. 2014 nov-dez [acesso em: 9 fev. 2017]; 15(6):990-7. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11309/1/2014_art_manaraujo.pdf
- 3 Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2011 jan-fev [acesso em 6 fev. 2017]; 64(1): 130-5. Disponível em: https://bdpi.usp.br/bitstream/handle/BDPI/4189/art_OLIVEIRA_Qualidade_de_vida_de_graduandos_de_enfermagem_2011.pdf?sequence=1

- 4 Silva EC, Heleno MG. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. *Rev Psicol Saúde* [Internet]. jan./jun. 2012 [acesso em: 20 fev. 2017]; 4(1):69-76. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/prae/publicacoes/publi/producao-cientifica-assistencia-estudantil/artigos>
- 5 Paro CA, Bittencourt ZZLC. Qualidade de Vida de graduandos da área da saúde. *Rev Bras Educ Méd* [Internet]. 2013 [acesso em: 21 fev. 2018]; 37(3):365-375. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/09.pdf>
- 6 Moura IH, Nobre RS, Cortez RMA, Campelo V, Macêdo SF, Silva ARV. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. Epub 31 mai. 2016 [acesso em 21 fev. 2018]; 37(2): e55291. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>
- 7 Ximenes Neto FRG, Muniz CFF, Dias LJLF, Diogenes Junior F, Silva MAM, Oliveira EN. Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). *Enferm Foco* [Internet]. 2017 [acesso em: 21 fev. 2018]; 8(3):75-9. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/issue/viewFile/26/11>